

KING PEDRO IV

Born in Queluz, on 12 October 1798, Pedro was not originally destined to rule. His parents, the future monarchs João VI and Carlota Joaquina, had an older male child, António Pio. It was the death of this brother, in 1801, that thrust Pedro of Alcântara into the position of first in line to the throne. In 1807, at the age of 9, he accompanied the family as they moved their court to Brazil. In 1821, in the wake of the Portuguese liberal revolution the previous year, his parents and siblings returned to Lisbon. Pedro stayed in Brazil as regent and, now married to Leopoldina, daughter of the Emperor of Austria, and father to several children, he became a key element in the secessionist process. On 1 August 1822, he signed an important manifesto in which he presented a solid programme of governance. Five days later, he reported on recent events to some other countries. Today, doubts have been raised about the declaration of independence on 7 September, on the banks of the Ipiranga, an episode that Pedro himself later cited as Brazil's foundational moment. By choosing to become emperor of the new South American country, under the name Pedro I – he was acclaimed on his 24th birthday and crowned on 1 December – he made a clear choice between Portugal and Brazil. The same happened in 1826, when King João VI died. Recognised by the Portuguese authorities as the new sovereign of the country – becoming Pedro IV – he issued a Constitutional Charter and abdicated in favour of his eldest daughter, henceforth known as Queen Maria II. With little knowledge of the country he had left in 1807, he took various hurried and superficial measures that did little to safeguard against predictable future problems that would soon arise. Indeed, when his younger brother, Miguel, who had been declared regent, took the throne in 1828, Pedro started making efforts in the background to establish his daughter as the queen of Portugal. In 1831, he impulsively and capriciously abdicated the throne of Brazil, seeming not to care that this could bring down the monarchic regime. He returned to Europe, with his second wife, Amélia de Leuchtenberg – whom he had married in 1829 – and his eldest daughter, Maria II. From then on he used the title of Duke of Braganza, which made him head of the family. Maria II's cause triumphed in July 1833, with the conquest of Lisbon, but it was only in May the following year that Miguel finally capitulated and went into exile. This victory was not so much due to Pedro's efforts as those of the other warlords: the dukes of Saldanha and Terceira, the Marquis of Sá da Bandeira and the English admiral Charles Napier. As Duke of Braganza, Pedro became regent on behalf of Maria II, who was still a minor, but various health issues, from which he had suffered for some time – tuberculosis or kidney lithiasis – forced him to distance himself from the political scene. He died on 24 September 1834, just weeks before his 36th birthday, in the same room in Queluz Palace in which his mother had given birth to him. He quickly became a hero of two worlds: Portugal, which regarded him, somewhat vaguely, as the main architect of the triumph of Liberalism; and Brazil, which honoured his role in independence, rather like the United States of America did with George Washington and several South American nations with Simon Bolivar. Impetuous, daring, kind, curt, capricious, courageous, emotional, explosive, generous, honest, intelligent, impulsive, obstinate, proud, rash, stubborn and strong-willed, he was a man who charmed with his elegant and noble bearing – although he was far from tall and often didn't take much care over his appearance – and, at the time, many regarded him as handsome. He was inarguably a man of great personal magnetism.

Paulo Drumond Braga

Obliterações do 1.º dia
First-day Cancellations

Loja CTT Chiado
Praça Luís de Camões, n.º 20
1200-994 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to
FILATELIA E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Av. dos Combatentes, n.º 43 - 13.º piso
1643-001 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliaactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.
Design: Unidesign / Helder Soares
Impressão / printing: Grafroot

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2026 / 02 / 23

Selos / stamps

N20g - 40 000
A20g - 40 000
E20g - 40 000
I20g - 40 000

Bloco / souvenir sheet

Com 1 selo / with 1 stamp
€3,75 - 18 000

Design

Unidesign / Helder Soares

Créditos / credits

Selos / stamps

N20g

O «Grito do Ipiranga» (1822) numa representação pictórica de 1888, da autoria de Pedro Américo. Fundação Biblioteca Nacional.

A20g

A aclamação de D. Pedro I como imperador do Brasil (1822), numa ilustração de Jean Baptiste Debret, 1834-1839. The New York Public Library.

E20g

D. Pedro I como imperador do Brasil por volta de 1831, ano da abdicação a favor de D. Pedro II, numa gravura de Henri Grevedon. Fundação Biblioteca Nacional.

A aclamação de D. Pedro II como imperador do Brasil (1831), numa ilustração de Jean Baptiste Debret, 1834-1839. The New York Public Library.

I20g

D. Pedro e D. Maria II com a Carta Constitucional de 1826, em gravura de Nicolas-Eustache Maurin, 1832. Museu Nacional de Soares dos Reis / MMP / ADF / José Pessoa.

Bloco / souvenir sheet

Selo do bloco / souvenir sheet stamp
Retrato de D. Pedro enquanto duque de Bragança. Palácio Nacional de Queluz / Parques de Sintra-Monte da Lua / Luís Duarte.
Visão idealizada do desembarque de D. Pedro junto ao Porto em 1832, numa aguarela de Roque Gameiro, publicada em 1917 no livro *Quadros da História de Portugal*. Biblioteca Nacional de Portugal.
Fundo / background
Embarque da família real para o Brasil (1807) numa gravura de Francesco Bartolozzi e Henri Lévêque, 1815. Coleção do Museu de Lisboa / EGEAC / Câmara Municipal de Lisboa.

Capa da pagela / brochure cover

Retrato de D. Pedro enquanto duque de Bragança. Palácio Nacional de Queluz / Parques de Sintra-Monte da Lua / Luís Duarte.

Sobrescrito de 1.º dia / first day cover

D. Pedro durante a guerra civil portuguesa (1832-1834) numa gravura de M. Fonseca, 1837. Biblioteca Nacional de Portugal.

Tradução / Translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments

Biblioteca Nacional de Portugal, Fundação Biblioteca Nacional, Museu de Lisboa / EGEAC / Câmara Municipal de Lisboa, Museu Nacional de Soares dos Reis, Museus e Monumentos de Portugal, Palácio Nacional de Queluz / Parques de Sintra-Monte da Lua e The New York Public Library.

Papel / paper

110g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm

Picotagem / perforation

12¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing: offset

Impressor / printer: bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets:

Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 - €0,80

C6 - €0,75

Pagela / brochure

€1,25



D. PEDRO IV



Nascido em Queluz, a 12 de outubro de 1798, não estava destinado a reinar, já que os pais, os futuros reis D. João VI e D. Carlota Joaquina, tinham um outro varão mais velho, D. António Pio. A morte deste, em 1801, converteu D. Pedro de Alcântara em primogénito do herdeiro da Coroa. Em 1807, aos 9 anos, acompanhou a restante família na transferência da corte para o Brasil.

Em 1821, na sequência da revolução liberal portuguesa do ano anterior, os pais e os irmãos regressaram a Lisboa. D. Pedro ficou como regente do Brasil e, já casado com Leopoldina, filha do imperador da

Áustria, e pai de vários filhos, tornou-se uma peça-chave do processo secessionista. A 1 de agosto de 1822, assinou um importante manifesto em que apresentou um verdadeiro programa de governo e cinco dias volvidos relatou a alguns países os acontecimentos mais recentes. Hoje duvida-se da declaração da independência feita a 7 de setembro, nas margens do Ipiranga, episódio que mais tarde o próprio estabeleceu como momento fundador do Brasil. Ao aceitar tornar-se imperador do novo país sul-americano, com o nome de D. Pedro I – foi aclamado no dia em que completava 24 anos e coroado a 1 de dezembro – fez uma escolha clara entre Portugal e o Brasil.

O mesmo aconteceu em 1826, quando D. João VI morreu. Reconhecido pelas autoridades portuguesas como soberano luso – tornou-se então D. Pedro IV – outorgou uma Carta Constitucional e abdicou na sua filha mais velha, doravante rainha com o nome de D. Maria II. Pouco sabendo do país que deixara em 1807, tomou, de forma apressada e ligeira, várias medidas que não acautelaram previsíveis problemas futuros que não tardaram a acontecer. De facto, em 1828, o trono foi assumido pelo irmão mais novo, D. Miguel, e D. Pedro começou por pouco ou nada fazer para impor a filha como reinante de Portugal.

Em 1831, abdicou de forma impulsiva e caprichosa do trono do Brasil, esquecendo que a sua atitude poderia ter acarretado o fim do regime monárquico. Rumou de seguida à Europa, com a segunda mulher, Amélia de Leuchtenberg – que desposara em 1829 – e a primogénita, D. Maria II. Usou doravante o título de duque de Bragança, que dele fazia chefe da família.

A causa de D. Maria II triunfou em julho de 1833, com a conquista de Lisboa, mas só em maio do ano seguinte é que D. Miguel se rendeu e rumou ao exílio. A vitória deveu-se menos ao empenho de D. Pedro do que ao dos demais senhores da guerra, os duques de Saldanha e da Terceira, o marquês de Sá da Bandeira e o almirante inglês Charles Napier.

O duque de Bragança assumiu a regência em nome de D. Maria II, ainda menor, mas problemas vários de saúde, que o afligiam já há algum tempo – sofria de uma tuberculose ou de uma litíase renal – levaram-no a afastar-se da cena política. Morreu a 24 de setembro de 1834, a poucas semanas de completar 36 anos, no mesmo quarto do Palácio de Queluz em que a mãe o dera à luz.

Rapidamente se tornou um herói de dois mundos: Portugal, que o considerou, de forma algo imprecisa, o principal artífice do triunfo do Liberalismo, e o Brasil, que evidenciou o seu papel na independência,



um pouco como os Estados Unidos da América fizeram com George Washington e vários países sul-americanos com Simón Bolívar.

Arrebatado, audacioso, bondoso, brusco, caprichoso, corajoso, emotivo, explosivo, generoso, honesto, inteligente, impulsivo, obstinado, orgulhoso, precipitado, teimoso e voluntarioso, era um homem que cativava pelo seu porte elegante e altivo – embora estivesse longe de ser alto e muitas vezes não se preocupasse com a aparência – e, na época, muitos consideraram-no bonito. Foi, indubitavelmente, alguém com um grande magnetismo pessoal.

Paulo Drumond Braga